

Exortação ao arrependimento

Oséias 10-14

1. Introdução

Neste último estudo, Oséias trata do tema da fidelidade. Quanto mais próspero o povo de Israel é, mais se esquece do Senhor e mais idólatra se torna.

2. A corrupção no meio do povo

O povo reconhece que não serve ao Senhor e não crê que rei algum, nem divino nem humano, poderia fazer algo por eles. “*Os últimos reis de Israel foram notoriamente corruptos e enganadores*”. (Bíblia de Estudo Arqueológica) Isto explica o versículo 4 do capítulo 10 “*Proferem palavras vazias e fazem alianças que não pretendem cumprir.*” (Bíblia Nova Versão Transformadora)

Por estes motivos não há escapatória para Israel, eles receberiam o castigo divino, suas cidades ruiam e seriam levados cativos para Assíria.

A despeito de Deus continuar chamando Israel ao arrependimento e este não o ouvir, Deus não permitiria a destruição do povo e tornaria a chamar aqueles que fossem exilados

e reuni-los. Judá, apesar de pecar contra o Senhor, ainda o segue com alguma constância.

Israel atira para todos os lados a fim de conseguir a segurança que espera. Num momento faz aliança com a Assíria e em outro se junta ao Egito (Oséias 12.1).

Da mesma forma que uma geração do povo de Israel no livro do Êxodo permaneceu peregrina fora da terra prometida por seus pecados contra o Senhor, aqui, o povo será tirado de sua terra e voltará a peregrinar no exílio por causa de seus pecados.

Israel se enriqueceu com seus atos pecaminosos e cria que ninguém os havia descoberto. Todavia Deus diz que os vê. Os versículos 7 e 8 do capítulo 12 dizem: “*O povo, no entanto, se comporta como comerciantes astutos, que usam balanças desonestas e gostam de explorar. Israel diz: "Fiquei rico! Fiz fortuna com meu próprio esforço! Ninguém descobriu que enganei outros; meu histórico é impecável!"*.” (Bíblia Nova Versão Transformadora)

Israel busca ao Senhor quando necessita dele e logo depois o esquece. Deus deu o rei que pediram por rejeitar ao Senhor (I Samuel 8.5-7), e depois o tirou. Deus é quem ajudava a Israel, não seu rei humano.

Lutero em seus escritos comenta sobre o versículo 9 do capítulo 13, no qual Deus diz que somente Ele poderia socorrer Israel e que este é culpado pela própria ruína. Lutero afirma o seguinte: *“Perguntas, por que razão acontece que somente a fé justifica e, sem obras, oferece um tesouro de tantos bens, visto que nas Escrituras nos são prescritas tantas obras, cerimônias e leis? Respondo: Antes de mais nada, é preciso ter em mente o que já foi dito: só a fé, sem as obras, justifica, liberta e salva. Entrementes é preciso assinalar que toda a Escritura de Deus está dividida em duas partes: preceitos e promessas. Os preceitos ensinam muita coisa boa, mas as coisas ensinadas não acontecem logo. É que eles mostram o que devemos fazer, mas não dão a força para fazê-lo. São ordenados, porém, para revelar a pessoa a si mesma, para que assim reconheça sua impotência para o bem e desespere de suas próprias forças. Por esta razão são chamados de Antigo Testamento, e também o são. Um exemplo para isso: “Não cobices” é um preceito pelo qual todos nós somos convencidos de que somos pecadores, visto que ninguém consegue deixar de cobiçar, não importando o que faça contra isso. Portanto, para que não cobice e cumpra o preceito, é obrigado a desespere de si mesmo e procurar em outro lugar ou por meio de outro o auxílio que não encontra em si*

próprio, como diz em Oséias: “És tua própria perdição, Israel, e teu auxílio está só em mim” (Os 13.9) E o que acontece com este um preceito com todos: todos eles nos são igualmente impossíveis.”

O versículo 14 do capítulo 13 é lembrado por Paulo em I Coríntios 15.55. G. K. Beale no “Comentário o uso do Antigo Testamento no Novo Testamento” nos mostra que o texto pode ser interpretado tendo em vista o final dos tempos. Ele diz que: *“Uma hermenêutica escatológica é empregada na utilização de Oséias 13.14. Paulo transforma um texto de juízo numa passagem que declara salvação, pois não estamos debaixo da Lei, e a ressurreição de Cristo sinaliza o início da nova era da redenção. “Paulo projeta a visão escatológica de uma morte sem agulhão precisamente porque o próprio Jesus Cristo absorveu o agulhão com base no modo como sua morte e ressurreição abordam o problema do pecado humano e da Lei”.*²

3. Conclusão

O livro de Oséias se encerra com uma exortação para que o povo se volte de seus pecados para o Senhor. Se assim procedesse, o Senhor o restauraria e guerrearia por ele. Todas as bênçãos que o povo recebia eram dadas do Senhor. Por fim, os sábios são chamados a abrir

¹ Bíblia Sagrada com reflexões de Lutero. SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015. p. 816

² BEALE, G.K.; CARSON, D. A. Comentário o uso do Antigo testamento no Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2004. p. 931

os olhos e seguir o caminho do Senhor pois os que seguem outros caminhos estão fadados a perdição.

Bibliografia:

Bíblia Sagrada com reflexões de Lutero. SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.

BEALE, G.K.; CARSON, D. A. Comentário o uso do Antigo testamento no Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2004.